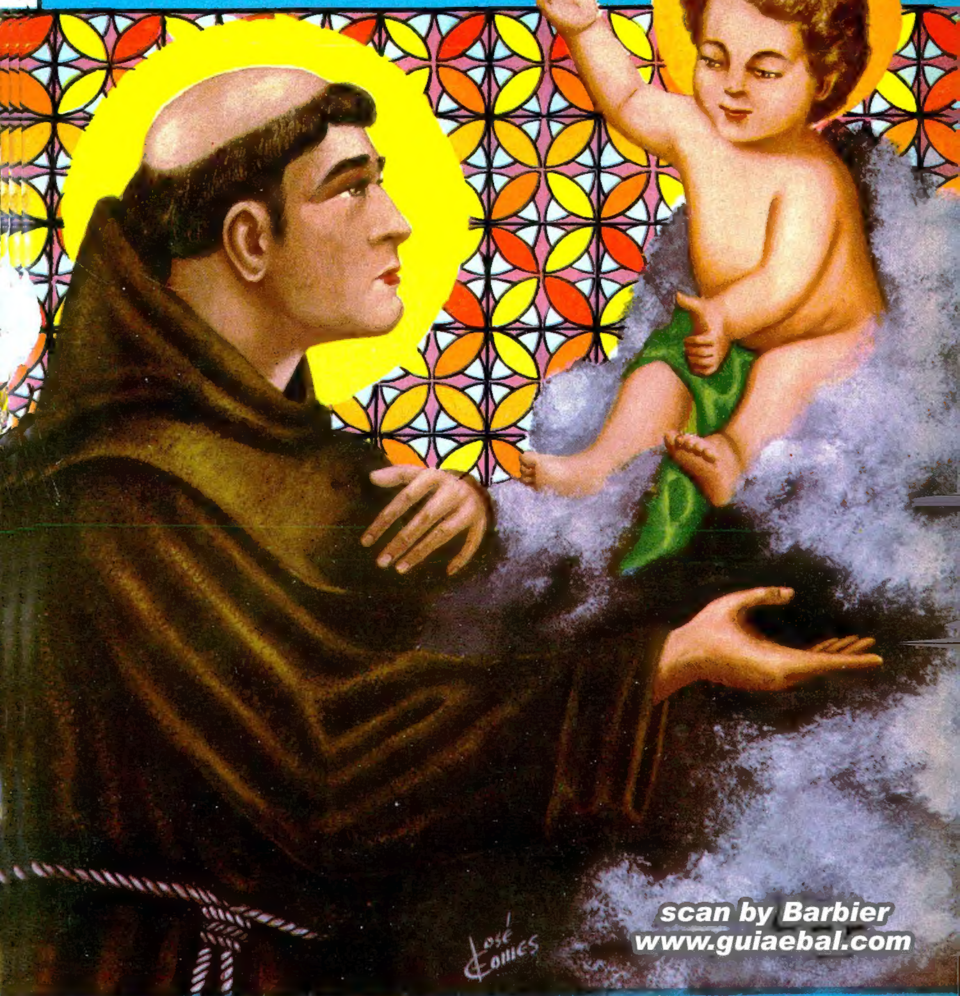
N.º 29
Cr$ 5.00

Série Sagrada

JANEIRO
1956



scan by Barbier
www.guiaebal.com

História de Santo Antônio

Imprimatur
Vitória, 15 de janeiro de 1956
+ Carlos, Bispo de Vitória

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

SANTO ANTÔNIO
(Doutor Evangélico)

Falar sôbre a vida de Santo Antônio não é só lembrar o que a veneração popular consagrou na tradição dos seus fastos milagrosos.

Mais do que a simples evocação das galas do Taumaturgo, para cujos milagres nem sempre a crítica severa é cem-por-cento tolerante — dada a fragilidade com que a lenda transmite fenômenos passíveis de deturpação —, revelar o exegeta, o teólogo consumado que viveu a interpretar os dogmas, é tarefa relevante e profícua, dado que nem todos sabem da excelsa faceta que o mostrou como pregador de exímias qualidades.

Seu verbo oratório era extraordinário e erudito; sua palavra, convincente e confortadora.

Para todos quantos conheceram o verbo daquele que foi, a seu tempo, cognominado o filho mais estimado e acatado de São Francisco, é ponto de consciência que seus sermões concordam em qualificá-lo de eloqüente orador.

Seu pendor contemplativo levou-o, desde cedo, à inspiração da vida claustral. Seu espírito aplicou-se à elucubração constante das regras puras, e sua formação teológica foi sedimentada no conhecimento perfeito do Livro dos Livros, em cuja essência fundamentou tôda a sua obra evangélica.

Não foi sem o reconhecimento tácito dessas virtudes que São Francisco o designou para o ofício de lente de teologia em Bolonha, na Itália.

Mais tarde, o mesmo encargo lhe foi cometido por seus superiores hierárquicos, na França, lugar que já São Domingos perlustrara com seus ensinamentos, poucos anos antes.

Santo Antônio pregou em Montpellier, e ensinou teologia aos jovens frades locais.

Toulouse, Limoges, Arles, e outros pontos da França, também foram seus lugares de pregação e ensino.

Seus confrades franciscanos elegeram-no Superior do Convento de Puy, em manifesto reconhecimento aos valores apostólicos que ornavam o Santo.

Tudo isso, mais a circunstância de o próprio Papa se dignar a ouvi-lo, perante Cardeais e eminentes sacerdotes, mostra o quilate de sua fama.

Sua elevação a Superior Provincial dos Conventos da Romanha, que abrangia todo o Norte da Itália, ocupou o campo da sua vida apostólica nos anos de 1227 a 1231. Foi a sua mais espinhosa missão. Na época, o país se achava atormentado por desordens políticas e morais as mais nefastas, em que a própria religião sofria impactos deploráveis.

Nas visitas que o Santo realizou em função do seu ministério, grande foi sua atuação, fundando conventos em Trieste, e pregando em Gorizia e Udine, no Adriático.

Enfim, tôda a península itálica recebeu o confôrto de sua presença.

A certa altura de suas peregrinações, era tal a fama de que se achava possuído, que, de certa feita, ao se espalhar a notícia da sua nova chegada a Bolonha, multidões se moveram para o ouvirem. E o Santo franciscano, fugiu ao delírio dessas carinhosas manifestações, indo refugiar-se, humilde, em Monte Alverne, nos confins da Toscana, entre os promontórios inóspitos dos Apeninos.

Além de pregador, Santo Antônio foi também um confessor infatigável. Passava do púlpito para o confessionário e nêle perseverava o dia inteiro, sem alimentos, nem descanso. Tão avultado era o número dos que o procuravam, que era necessário que outros sacerdotes lhe prestassem ajuda.

Santo Antônio foi canonizado antes da decorrência de um ano da sua morte.

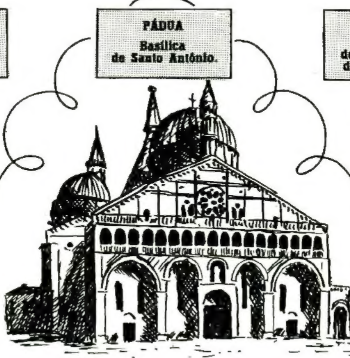
* * *

O Papa Gregorio IX, ao tempo da canonização de Santo Antônio, a 30 de maio de 1232, recitou esta antífona de glorificação: "Ó exímio Doutor, luz da Santa Igreja, bem-aventurado Antônio, amante da Lei Divina, rogai por nós ao Filho de Deus."

Séculos depois, o Papa Xisto IV em suas Letras Apostólicas de 12 de março de 1472, assim se exprimiu: "O bem-aventurado Antônio fulgiu como o Oriente do alto, como o astro esplendíssimo, porque com as suas prerrogativas de amplíssimos méritos e virtudes, com a sua profunda sabedoria e doutrina e com as ferventíssimas pregações que ilustrou, ornou e firmou a nossa verdadeira fé e a santa Igreja Católica."

Também Xisto V, em 14 de janeiro de 1586, em identicas Letras Apostólicas, disse do excelso franciscano: "Santo Antônio lisbonense foi homem de exímia santidade, cheio de sabedoria Divina."


RIO DE JANEIRO
Igreja do Convento de Santo Antônio.


PÁDUA
Basílica de Santo Antônio.


ROMA
Igreja de Santo Antônio dos Portuguêses.

N.º 29 ★ JANEIRO 1956 ★ Cr$ 5,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 48-6391. ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

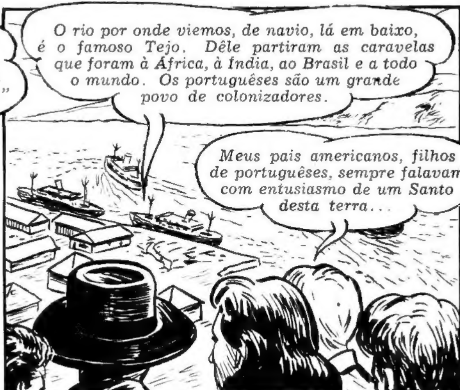
História de SANTO ANTÔNIO (Doutor Evangélico)



À cidade de Lisboa, à bela e heróica Lisboa, à Capital de Portugal, está chegando uma caravana de estudantes americanos chefiados pelo Padre Francis Holt, mestre de história de uma Universidade ianque...








E com razão êsse entusiasmo. Santo Antônio, nascido em Lisboa, foi taumaturgo famoso e Doutor dos mais ilustres da Igreja.


A caravana prossegue...
Tudo aqui lembra épocas do período heróico de Portugal. Vejam êste portal de lindo estilo manuelino!


Logo em seguida...
Pois esta é a Igreja de Santo Antônio. Ela está construída no local onde nasceu o grande Santo lusitano...
E pouco adiante...


SÉ
PATRIARCAL
Pois... se lá êle nasceu, aqui, neste belo exemplar medieval, cuja tradição assinala que foi em sua origem mesquita árabe, é que o Santo recebeu o batismo.


Visitemo-lo, Padre! Deve ser emocionante ver com os próprios olhos algo que se relaciona com o Santo tão famoso!
Na verdade o Santo Doutor Evangélico bem merece a veneração que lhe consagram!


Minutos depois tôda a caravana se achava num dos claustros da vetusta catedral...
Atrás desta porta, que só se abre em solenidades especiais, acha-se a pia onde foi batisado o menino que os portuguêses hoje chamam de Santo Antônio de Lisboa, e o mundo glorificou como Santo Antônio de Pádua.
Conte-nos, Padre, o que sabe dêsse Santo!


Bem, vamos para o ar livre. Lá, à sombra, conversaremos melhor.


Dizem crônicas que o Santo nasceu a quinze de agôsto do ano de mil cento e noventa e cinco, aqui, em Lisboa, nos primeiros tempos da fundação da nacionalidade portuguêsa.


Seu nome de batismo foi o de Fernando; mais tarde é que se tornou Antônio. Sendo filho de casal nobre, êle desfrutava de relativo confôrto e de educação à altura de sua estirpe. Contemplativo por natureza, desde criança êle se entregou à oração...
E quem eram os pais dêle?


Os pais de Santo Antônio foram Martim Afonso de Bulhões e Maria Teresa Taveira. Há quem diga que o nome Bulhões provém de Godofredo de Bouillon, que como cruzado passara por Lisboa na sua ida para a Terra Santa...


Isso, porém, deve ser lenda. O que não é lenda são os seus milagres, que livros em todo o mundo assinalam. Ouçam êste milagre que se lhe atribue, quando ainda menino...


"Como se sabe, os pardais são uns passarinhos muito vivos, e, por isso mesmo, destruidores de frutas e pomares. Ora, um dia..."
Terei de me ausentar durante algumas horas, meu filho, e vou encarregar-te de espantar os passarinhos. Fica bem atento, pois, do contrário, êles comerão tôda a colheita!
Sim, pai! Não permitirei que êles se aproximem!


"E, assim, o pai de Fernando se retirou. Ao longe, via-se um campanário. Volvendo o olhar naquela direção, Fernando teve vontade de ir à igreja a fim de orar. A recomendação que lhe fizera o pai, porém, o preocupava..."
Não me seria possível reunir aquêles passarinhos em alguma parte, e deixá-los presos, enquanto eu fôr rezar na igrejinha?


Êh, passarinhos! Não poderei estar aqui, a vos vigiar! Entrai naquele celeiro vazio! Enquanto eu estiver orando na igreja, permanecereis encerrados!


"Os pássaros obedeceram à ordem! Um a um, foram voando para o interior do barraco!"


"Fernando cerrou a porta com cuidado e foi correndo para a igrejinha. Horas depois, o pai, encontrando-o lá, interpelou-o..."
Por que desobedeceste, filho? Não é isso o que te ensinamos eu e tua mãe! A essas horas, os pássaros já devem ter acabado com todo o trigal...
Não, meu pai! Posso assegurar que nem um só grão foi comido pelos passarinhos!


Por que não?
Porque eu lhes ordenei que entrassem naquele celeiro, e êles estão presos, lá!


E, de fato, tôda a passarada lá estava no celeiro! Tempos depois, o pai de Fernando, que era um homem de armas, um cavaleiro — como se dizia — demonstrou o desejo de que seu filho também fôsse armado cavaleiro. Mas, certo dia...


Meu pai, prefiro continuar os estudos e me dedicar ao culto das Letras.
Bem, filho. Continua a estudar, então. Há tempo para que te decidas na escolha da carreira...

"O jovem, porém, não tinha firmado sua resolução definitiva. E, ao olhar os navios, quando zarpavam do pôrto, Fernando ficava sonhando, desejoso de embarcar num dêles e correr mundo..."



"Fernando tinha um tio, clérigo regular de Santo Agostinho. Também se chamava Fernando, e foi dêle que o jovem recebeu lições de latim e exemplos de piedade..."



"Aos 17 anos, Fernando era um belo jovem, de aspecto varonil. Servia como sacristão, na Catedral, e continuava incansàvelmente a estudar..."



"Como todos os rapazes de sua idade, êle foi tentado. Havia junto a sua casa uma jovem mulher. Pois ela se apaixonou de tal modo por Fernando que, certo dia..."





O jovem, cujos pendores religiosos já se tinham nêle manifestado, só viu na mulher a tentação do demônio...



E Fernando, silencioso e humilde, foi bater às portas do convento de São Vicente de Fora, nas proximidades desta mesma cidade de Lisboa, e, lá, com o hábito dos irmãos regulares de Santo Agostinho, viveu dois anos como religioso, em perenes estudos. Um dia, em que seus pais e alguns parentes tinham ido visitá-lo...



"... tudo fizeram para que êle se resolvesse a sair dali..."

Será muito difícil viveres entre essas paredes! És de família acostumada ao confôrto... Não poderás, por muito tempo, persistir no propósito que te trouxe para aqui...

É verdade, Fernando. Teu tio tem razão. Já pensaste no que te reserva o futuro?

Cada um é senhor de seus atos. Mas, às vêzes, resoluções impensadas podem levar a arrependimentos...

Deixai-me! Sei o que faço! Não nasci para a vida mundana, e nenhum de vós me compreende!









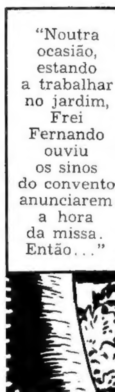



"Certa ocasião, achando-se como enfermeiro de um dos religiosos que adoecera, Frei Fernando compreendeu o pensamento dêle..."
Neste convento todos mais parecem tiranos para mim! Não suportarei mais isto!


Paciência, irmão! Procura suportar tudo com resignação!
Hein? Eu nada disse!


Sentes frio, não é? Vou cobrir-te com a minha capa.
Como soubeste que estou...?


Graças, Padre! Que tem a tua capa que me acalmou? Sinto-me tranqüilo, agora!
Dá graças a Deus, irmão. Tira proveito de tua enfermidade. Medita e ora.


"Noutra ocasião, estando a trabalhar no jardim, Frei Fernando ouviu os sinos do convento anunciarem a hora da missa. Então..."


Meu Jesus Sacramentado! Se me fôsse possível assistir a essa Missa!


"A parede do fundo do jardim era contígua à igreja. E, ao dizer Frei Fernando aquelas palavras, mentalmente, a parede se tornou transparente e êle pôde ver o altar e, daí a pouco, o sacerdote no ato da Elevação da Hóstia..."
Graças, meu Deus!

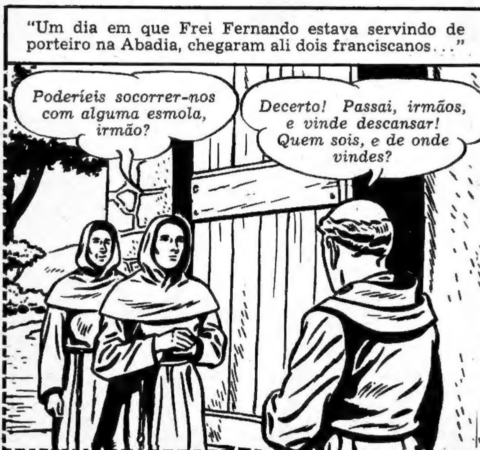

"Passado algum tempo..."
... e dizem as notícias que a Península Ibérica está cheia de sarracenos e que em Marrocos continuam a martirizar os cristãos!


Ah! Seria tão fácil eu me tornar um mártir! Se eu pudesse ir a Marrocos...


Frei Fernando gostava de exercer as funções mais humildes, a fim, exatamente, de se exercitar na virtude da Humildade. E, por isso, às vêzes ficava no pôsto de porteiro, na Abadia de Santa Cruz...


A essa época, São Francisco de Assis fundava sua Ordem dos Frades Menores, e enviava alguns dêles à Espanha e a Portugal. Perto de Coimbra, em Olivais, haviam se instalado cinco frades franciscanos em um pobre convento...


Raras vêzes se viam os humildes frades em Coimbra. Êles só iam ali de quando em quando, dois de cada vez, para pedir a esmola de um pedaço de pão.


"Um dia em que Frei Fernando estava servindo de porteiro na Abadia, chegaram ali dois franciscanos..."
Poderíeis socorrer-nos com alguma esmola, irmão?
Decerto! Passai, irmãos, e vinde descansar! Quem sois, e de onde vindes?


Somos frades menores. Nosso convento está nos Olivais e nosso fundador é São Francisco de Assis.
São muitos, os frades dessa nova Ordem?


Não muitos, mas, graças a Deus, alguns de nós já partiram a levar a Fé de Cristo a terras de infiéis!
Nosso Pai Francisco foi à Pérsia, desejoso de encontrar o martírio, mas regressou, muito triste, por não haver conseguido fazer algo por aquela terra, ainda que o soberano de lá o tivesse recebido bem.


Outros de nós irão brevemente a Marrocos.
Que ventura! Êles, sim, talvez logrem receber a coroa do martírio!


E quantos são os que estão convosco em Olivais?
Ao todo, somos cinco: Frei Bernardo, Frei Pedro e Frei Adjuto, que ficaram hoje no convento, e nós dois...
Êle se chama Frei Acúrcio e eu Frei Otão.


E de que país sois vós, irmãos?
Todos somos italianos de nação.
Nossa vida é a pobreza. Nosso lema é pregar o Evangelho.


"Quando os franciscanos se despediram, Frei Fernando sentiu o coração pleno de novas esperanças, do ideal daqueles irmãos, do sentimento franciscano..."
Era isso o que eu desejava!


Essa é a existência que eu quero! Êles poderão ser mártires de Deus!


A simpatia de Frei Fernando por aquêles santos franciscanos foi aumentando dia a dia. E tôda a vez que êles iam à Abadia, em busca de pão, Frei Fernando passava momentos em ameno colóquio espiritual com êles.


"Mas, um dia..."
... e graças por tudo, Frei Fernando. Deus vos pague a bondade e a caridade que tivestes para conosco.
Ides, então a Marrocos...?
Sim! Finalmente nosso Santo Pai Francisco nos envia para lá!


"Frei Fernando viu partir os frades. E alguma coisa em seu coração o fêz pressentir a glória daqueles cinco frades de Santo Antônio dos Olivais..."
Benditos sejam! Bem que eu poderia ir com êles!


Pouco tempo depois aquêles cinco franciscanos eram mortos em Marrocos. A notícia chegou a Coimbra, onde se esperavam os cadáveres dos mártires.


"Um irmão do Rei Afonso de Portugal, que então se achava em Marrocos, recolhera os cadáveres dos cinco mártires e mandou que os levassem para Coimbra, onde foram recebidos pelo soberano português e pela Rainha."


"Em meio a manifestações de piedade do povo, os restos mortais dos santos franciscanos foram conduzidos à Abadia de Santa Cruz, para ali serem sepultados."


"Os clérigos da Abadia receberam os sagrados despojos. Frei Fernando, ao recordar as piedosas palestras que tivera com os franciscanos, sentiu que aumentavam em seu coração os desejos de ocupar também um pôsto na obra do apostolado."
Oh, se o Altíssimo se dignasse conceder-me a ventura de tomar parte na coroa de seus martírios!


Mas... chegarei eu a consegui-lo?


"A partir de então, os outros frades menores que haviam se localizado no modesto convento dos Olivais continuavam a ir à Abadia, agora, não apenas em busca de esmolas, mas, também, para venerar os despojos de seus cinco irmãos."


Os entendimentos de Frei Fernando com os frades franciscanos iam se fazendo cada vez mais fervorosos, e as perguntas acêrca do modo de vida franciscano eram sempre mais insistentes...


"E certa vez em que fazia orações na sua cela..."
Céus! São os cinco mártires franciscanos!...
Por que não nos segues?


"Desde então Frei Fernando não podia pensar em outra coisa senão tornar-se um dos filhos de Francisco de Assis. Certa tarde em que os franciscanos dos Olivais se achavam na Abadia..."
Desejo ir convosco!
Mas... como fareis para consegui-lo, Frei Fernando?









"E o certo foi que o prior, embora lamentando a perda que a saída de Frei Fernando representava para o mosteiro, pelo saber já revelado do sacerdote-doutor, deu-lhe a sua bênção e a licença de despedida..."

"Na manhã seguinte, cedinho, com a névoa ainda espessa a toldar o caminho, o até então Frei Fernando Martins dirigiu-se para o pobre casebre do Eremitério dos Olivais..."



"Estava-se no ano de 1220. Dom Fernando Martins, o frade recém-formado despira o hábito branco de cônego Regular, envergara o burel dos Menores, atara à cinta uma corda e, descalço, passou a chamar-se Frei Antônio..."

"Depois de alguns meses de aplicação às novas e severas regras, Frei Antônio rogou ser enviado às terras adustas de Marrocos..."





"A pé, pedindo esmolas e agasalho onde o pudesse haver, outras vêzes recolhendo-se a tocas no mato com os irmãos bichos, Frei Antônio fêz-se de viagem louvando o Senhor e socorrendo quantos, chaguentos ou leprosos, necessitassem de seu confôrto e ajuda. Êle se metia, decididamente, em busca do martírio..."

"Deus, porém, queria Antônio para outra missão na terra. Em Marrocos, êle caiu gravemente enfêrmo..."



"Resignado, embarcou de regresso a Portugal. Durante a viagem..."



"... o navio foi arrojado às costas da Sicília..."



"... onde Frei Antônio e seu companheiro desembarcaram. Indagando de um campônio..."





"Em Messina, Frei Antônio e seu companheiro logo puderam se refazer das fadigas da viagem. Receberam-nos os bons frades como as Regras de Francisco de Assis ordenavam: *Cada um dos frades ame e cuide de seu irmão com o mesmo amor e cuidados com que a mãe estremece os seus filhinhos...*"







"No bosque e terrenos junto à capelinha da Porciúncula, em Assis, o número de seguidores do *Poverello* já àquele tempo, no Pentecostes de 1221, ultrapassava de quatro mil. Cabanas tôscas formavam o arraial onde se reuniu o Capítulo da Ordem, que passou à história como o das *Esteiras*..."



"Todo o amor e ternura pelos homens pôs Francisco de Assis em suas palavras. Havia lágrimas em todos os assistentes. Frei Antônio bebeu os exemplos de humildade do Santo, e mais se sentiu pequenino e insignificante..."


Eu não pretendo aplicar minha vontade a nenhum dos passos de minha vida. Daqui por diante só farei o que me fôr ordenado. Minha vida será ùnicamente o que Deus determinar!


"Quando o Capítulo foi dado por encerrado, todos os frades que nêle haviam tomado parte começaram a regressar aos seus pontos de procedência..."
Aonde pensas ir, Frei Antônio?
Não sei Não pensei nisso, ainda...


Mas Não pretendias falar ao Pai Francisco?
Eu desejava ardentemente conhecê-lo. Já o vi, já o ouvi. .


Então... pensas partir... sem falar com êle?
O Pai Francisco é pessoa muito atarefada, irmão. Não tenho um motivo suficientemente importante para lhe tomar o tempo...


"Em sua grande humildade, Frei Antônio quis passar inadvertido, e se uniu a um grupo de frades. Êstes se dirigiram para o Eremitério de Monte Paolo..."


"... ali vivendo entre êles, sem manifestar seus conhecimentos. Meses depois aconteceu realizar-se uma reunião de franciscanos e dominicanos, por motivo de uma ordenação sacerdotal..."
Na qualidade de Provincial, prazeirosamente convido a alguns dos reverendíssimos frades dominicanos a nos dirigirem a palavra!

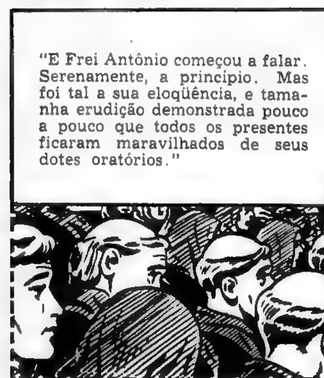

Falai-nos vós, Padre!
Não sou orador! Minha eloqüência é pequena!


E vós, Padre?
Não me sinto inspirado! Prefiro que outros falem por mim!


Que faremos? Alguém terá de dizer o sermão!
Frei Antônio... Quem sabe... Talvez...


Fareis vós o sermão, Frei Antônio.
Mas... senhor... eu...


Ordeno-vos que useis da palavra, Frei Antônio!
Sim, Padre.


"E Frei Antônio começou a falar. Serenamente, a princípio. Mas foi tal a sua eloqüência, e tamanha erudição demonstrada pouco a pouco que todos os presentes ficaram maravilhados de seus dotes oratórios."


... na magnificência da obra do Criador!


E... através da humildade e da fé, eis que se encontra, por meio de Jesus, o caminho para a bem-aventurança eterna!
Brilhante sermão!
Maravilhoso!


Que diferença entre o que eu teria dito e o que está dizendo êsse humilde frade!
O mesmo acho eu, em relação a mim...


Quem poderia suspeitar que nesse obscuro irmão português se ocultava magnífico orador sacro!

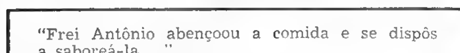

Desde então Frei Antônio foi designado pregador geral da Ordem. E hoje seria impossível mencionar todos os sermões que fêz e os lugares aonde foi levar sua voz de apóstolo.


Fale-nos dos milagres de Santo Antônio, Padre!
Pois bem. Em Rimini, na Itália, havia muitos hereges chamados "patavinos", porque sendo de Pádua, assim eram designados...


"Frei Antônio foi para lá. Mas, quando começou a pregação..."
Se deixarmos que êsse frade continue a falar, seremos prejudicados!
Vamos fazê-lo desaparecer!


Mas devemos agir sem que a coisa pareça homicídio...
Deixai por minha conta Fazei com que êle aceite um convite para jantar... e arranjarei um jeito de que a comida não lhe faça bem... Ah! Ah! Ah!


"Os hereges convidaram Frei Antônio para uma refeição. E êle, para atraí-los, e, também, para não parecer descortês, aceitou. Então. "
Não te esqueceste de misturar êsse condimento à comida do frade?
Decerto que não! O efeito será fulminante!


"Frei Antônio abençoou a comida e se dispôs a saboreá-la .."


Comei à vontade, Frei Antônio. A honra de vos ter em nosso meio nos alegra!
Vós, também, comei e bebei, mas tudo em louvor de Deus. Não é o que nos ensina São Paulo? Graças pela amabilidade.


"Após a refeição ."
Os manjares estavam excelentes. Deus vos pague por vossa caridade
Graças a vós, que aceitastes assentar à nossa mesa!


"Frei Antônio se despediu e começou a caminhar ao mesmo tempo que iniciava um sermão. Os hereges o seguiram, na esperança de vê-lo cair a todo instante; mas isso não acontecia..."


"O veneno pôsto na comida nenhum mal fizera ao frade. Os hereges, assustados, se afastaram e o deixaram em paz..."


"Mas, depois disso, aquêles malvados conseguiram afugentar as pessoas da igreja, e ninguém mais acudia a escutar os sermões de Frei Antônio..."
A igreja está vazia! Já que os hereges se tornam irracionais...


... irei pregar aos peixes. Êles me ouvirão com maior atenção que os habitantes dêste lugar!


"Frei Antônio chegou à margem de um rio..."
Vinde, peixinhos! Vinde escutar a palavra de Deus!


"Àquelas palavras, os peixes começaram a aparecer com a cabeça para fora da água. Eram aos milhares, com os menores colocados à frente. Todos, como se estivessem num enorme anfiteatro, pareciam escutar atentamente o que dizia o Santo..."


Meus irmãos, peixes! Já que os homens não querem ouvir a palavra de Deus, escutai-a vós! Sêde gratos ao nosso Criador, que tão bom é!


"Algumas pessoas se aproximaram para ver o que se passava ali. Outras mais se foram juntando..."
E agora que me ouvistes, eu vos abençôo e despeço em nome de Deus!

"... até que enorme multidão se reuniu nas proximidades. E, ao compreenderem todos o que se passava, caíram de joelhos. E se converteram..."



"No entanto, ainda eram muitos os hereges de Rimini. Frei Antônio não desanimava..."







"Frei Antônio jejuou durante os três dias e não cessou de orar um só momento.

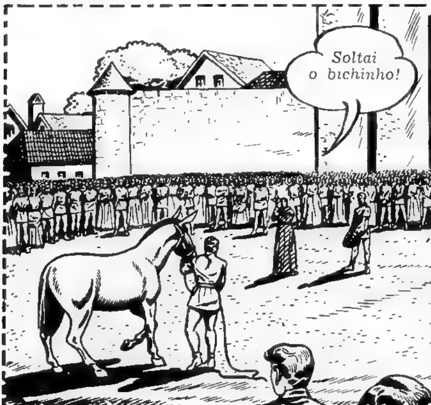


"Quando o dia da prova chegou, ao abrir a porta da igreja Frei Antônio admirou-se do espetáculo que se via na praça, tôda ela cheia de gente que aguardava, ansiosa. No centro, lá estava o que lançara a aposta com a mula faminta..."



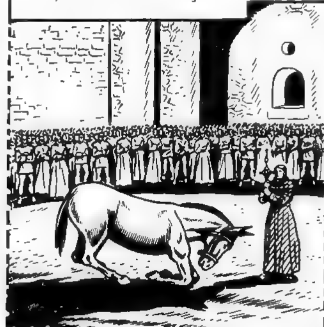

"Frei Antônio avançou na direção do animal, levando a custódia com o Santíssimo, enquanto seus lábios levemente se moviam em silenciosa oração. Não se ouvia um único ruído. Na praça, tudo era expectativa..."


Bem, Frei Antônio, estamos a igual distância da mula. Veremos qual das duas oferendas ela prefere...

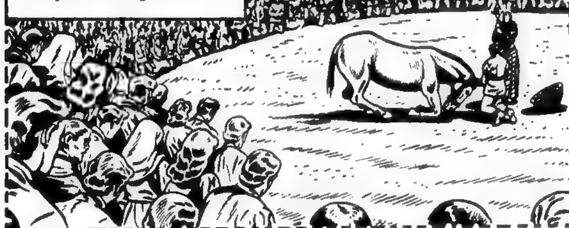

Soltai o bichinho!


"O animal, ao se sentir livre, foi se adiantando, sem tomar uma direção. Depois, êle se aproximou do cêsto que continha a ração e começou a farejá-la. Nos lábios do herege se esboçou um sorriso de triunfo..."

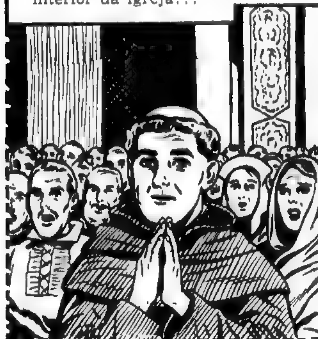

"Mas a mula se virou para o lado da custódia..."


"... e foi se aproximando, lentamente, do Santíssimo. Depois, tendo dobrado as patas dianteiras, abaixou a cabeça..."


"... permanecendo assim durante muito tempo..."


"O silêncio era impressionante. O herege foi se ajoelhando também até ficar junto da mula. As demais pessoas seguiram o seu exemplo, e, dentro em pouco, a multidão, emocionada, reconhecia a evidência daquele milagre..."


"Quando Frei Antônio se retirou com a custódia, a mula dirigiu-se para o cêsto e começou a devorar àvidamente a ração ali contida..."


"A multidão seguiu Frei Antônio, cantando o "Miserere", até ao interior da igreja..."


De Rimini, Frei Antônio foi à Sicília, onde continuou seus milagres e fundou conventos.


Graças a vós, Frei Antônio, já temos igreja. Oxalá tivéssemos um sino para a tôrre!
Em São Mauro há um grande sino que ninguém usa! Quem sabe se...?
Levai-me até lá...


Senhor Governador, meus irmãos necessitam de um sino. Não poderíeis presentear-nos com êste?
Levai-o, mas... com a condição de que ninguém vos ajude a carregá-lo...


"E, ante o olhar assombrado dos hereges, Frei Antônio levantou do chão o pesado sino e o pôs às costas..."
Graças, irmãos! Deus vos pague!

"Santo Antônio começou a ministrar ensino a seus irmãos e êsses aprendiam com entusiasmo. Certo dia..."

Por que essa fisionomia de contentamento, Frei Antônio? Quem vos escreveu?

Nosso seráfico Pai, Francisco de Assis!

Diz êle: "Agrada-me que ensines Teologia aos teus irmãos, desde que com êsse estudo não haja detrimento em ti nem nêles do espírito da santa oração e devoção, conforme está escrito na Regra. Deus te guarde."











"... onde pregou admiràvelmente e onde muito teve de sofrer para servir a Deus. Em Montpellier, um frade de sua Ordem, caído em tentação, furtou-lhe um saltério. Devido à escassez de livros naquela época, isto era uma grande perda."



"Frei Antônio se pôs a orar imediatamente, rogando aos Céus que aquela preciosidade lhe fôsse devolvida. O frade que furtara o livro pusera-se em fuga, mas, ao atravessar um rio, impressionante aparição o fêz deter-se..."



"Pouco depois o frade se apresentou a Frei Antônio e lhe devolveu o santo livro..."



"Havia naquela cidade um notário que levava má vida e todos o sabiam. Sempre que Frei Antônio o encontrava na rua, saudava-o reverentemente..."



"Um dia o notário deteve-se e, irritado por aquela excessiva atenção, gritou ao frade..."






"O notário achou graça no que disse o Santo, e retirou-se. Mas aquelas palavras caíram-lhe no espírito..."


"Anos depois, o notário se converteu, tornando-se fervoroso pregador, e, pelo qual, foi perseguido e ferido mortalmente. Em sua agonia, lembrou-se das palavras de Frei Antônio..."
Sim! Morro pela fé!


"As multidões que acorriam a escutar as palavras de Frei Antônio encontravam com êle ânimo e esperança..."


"Certo dia determinada mulher, ao regressar a casa, depois de ouvir um dos sermões do Santo, encontrou o filho asfixiado pelos lençóis..."


"Angustiada, em lágrimas, foi à presença de Frei Antônio e lhe explicou a causa de sua dor..."
Volta à tua casa, mulher. Deus terá pena de ti!


"A pobre mulher voltou para casa. E, lá, encontrou seu filho com vida, como se nada tivesse acontecido..."

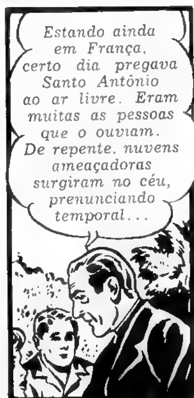

Outra vez, Frei Antônio confessava a um homem chamado Leonardo...


Padre, dei um pontapé em minha mãe e sei que cometi horrível pecado! Mas estou arrependido!
Quase merecias que alguém te cortasse o pé...


"Leonardo tomou excessivamente a sério as palavras de Frei Antônio. Foi para casa e, tomando de um machado, cortou o próprio pé..."
Meu filho, que coisa horrível!


"A mãe de Leonardo, tristemente indignada, foi à procura do Santo..."
Vossos exageros, pregador imprudente, fizeram com que meu filho cometesse um desatino! Sem o pé, de que me servirá êle, agora!
Vosso filho quis fazer penitência, mulher. Mas não são do agrado de Deus tais excessos!


"Frei Antônio foi à casa do jovem. Lá, uniu as duas partes da perna, de tal modo que nem mesmo uma cicatriz ficou visível . "


Estando ainda em França, certo dia pregava Santo Antônio ao ar livre. Eram muitas as pessoas que o ouviam. De repente, nuvens ameaçadoras surgiram no céu, prenunciando temporal...


Filhos, continuai a ouvir a palavra de Deus! Nenhum de vós se molhará!


"Instantes depois caiu torrencial aguaceiro, mas nem uma só gôta molhou as pessoas que ouviam Frei Antônio..."


"Uma noite chegou dolorosa notícia..."
Frei Antônio, o nosso amado Pai Francisco morreu!
Frei Francisco de Assis... morreu?


Sim. Deus o levou para o Seu Reino.
Seráfico Frei Francisco de Assis, rogai por nós!


"Foi convocado um Capítulo Geral da Ordem, e Frei Antônio recebeu um convite para comparecer..."


"Frei Parente foi designado sucessor do Santo de Assis, e Frei Parente nomeou Frei Antônio para Provincial de Milão. Frei Antônio tinha apenas 32 anos quando recebeu tão elevado cargo..."


Frei Antônio continuava a pregar. Em Milão havia muitos usurários, e êle os combatia com energia.


Estais sob o domínio do Demônio! A avareza destrói os vossos corações, pois viveis do sangue dos pobres que roubais!

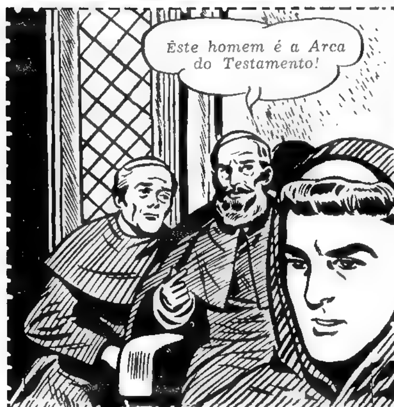

"Certa vez, em que iam sepultar um homem que em vida tinha sido cruel usurário..."
Detende-vos! Ireis sepultar em lugar sagrado um homem cuja alma já está precipitada nos infernos?
Tão certo estais, assim, da condenação dêle?


Também vós o estareis daqui a pouco! Porque se lhe abrirdes o peito, vereis que não tem coração. O coração dêle está onde sempre estêve: na caixa onde guardava os tesouros!


"O cadáver do usurário foi examinado. E, no peito, não havia realmente coração!"


"Ao ser descoberto o tesouro do usurário, lá viram todos, palpitante, o coração... entre as moedas de ouro!..."


Frei Antônio evangelizou muitas cidades. Em Roma, depois de ouvi-lo, juntamente com os Cardeais, o Papa ficou maravilhado, chegando a afirmar...


Êste homem é a Arca do Testamento!


"Apesar de seus poucos anos, Frei Antônio já padecia da enfermidade que haveria de lhe tirar a vida: êle estava atacado de hidropisia."

"Alguns anos depois, tendo terminado suas funções de Provincial, o Santo foi para a cidade italiana de Pádua, onde se pôs a escrever seus sermões..."



"Ali fêz amizade com o Beato Giordano Forzate, beneditino; com o Beato Lucas Belludi e com a Beata Elena Enselmini, que viviam em Pádua..."



"Uma tarde visitou-o um antigo amigo, o Conde Tiso..."



"Frei Antônio aceitou o oferecimento do Conde e com freqüência passava alguns dias de retiro espiritual na casa de campo Sampiero."



"Uma vez o Conde Tiso, querendo falar com o Frade, se aproximou do aposento dêle. Mas, para se certificar de que o Frade não estava ocupado, olhou pelo orifício da fechadura..."



"O que o Conde viu era inacreditável. Frei Antônio estava em ameno diálogo com o Menino Jesus..."



"E Jesus avisou suavemente ao Santo..."




"Assim que o Menino Jesus se retirou..."
Frei Antônio... eu não sabia que tínheis visitas...
Só vos peço, Conde, que nada disso faleis a alguém, senão depois de minha morte!


O Conde prometeu e cumpriu a palavra. Ainda existe o aposento onde êsse milagre se deu.


"A enfermidade de Antônio progredia, e um dia êle chegou à casa do aristocrata muito mal..."
Bem-vindo, Frei Antônio! Aqui podereis descansar, como sempre!
No nosso Eremitério há uma sala bem ampla, que pomos à vossa disposição!


Graças, a vós todos. Mas... estais vendo essa árvore? Construirei nela um ninho...


"O Conde mandou que se construísse um abrigo de fôlhas no alto da copada árvore, como o determinara o Santo. E Frei Antônio aí passava longas horas em oração..."


"Muitas vêzes algumas pessoas se acercavam, a fim de ouvi-lo..."
Irmão, queremos que nos faleis... que nos abençoeis!
Sim, eu vos abençôo!


"Frei Antônio se sentia cada vez mais doente..."
Estarei preparado para vos entregar minha alma, Senhor, assim que o determinardes! Mas não quero deixar de trabalhar por Vós enquanto me restarem fôrças!

"Uma tarde, regressava êle da igreja para a árvore..."











"Um instante depois de expirar, Frei Antônio apareceu ao Abade Galo, em Vercelli, a quem o unira grande amizade..."



"Ninguém pôde impedir à população de Pádua de se apoderar do corpo do Santo. E, assim, Santo Antônio de Lisboa ficaria sendo também, para o mundo, o Santo Antônio de Pádua..."



"Embora Santo Antônio fôsse até aqui celebrado na Missa dos Santos Doutores, o Papa Pio XII, a 10 de fevereiro de 1946, confirmou-o em encomiástico exórdio nas suas Letras Apostólicas..."

Exulta, ó Lusitânia feliz! Regozija-te, ó Pádua venturosa! Porque o Céu e a Terra são devedores de um homem, tão célebre pela santidade de sua vida e o insigne renome de seus milagres como pelo esplendor de sua celestial doutrina, o qual, à maneira de astro cintilante, iluminou e continua a iluminar o Universo!

Pius pp. XII







Edições da Série Sagrada — Totalmente em Quadrinhos

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

COM A APROVAÇÃO DAS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU o Santuário da Lapa).
N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO (o Doutor Evangélico).
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.

HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas — 2.ª Edição)

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar)



novo álbum de figurinhas!



compre e colecione!

Cr$ 50,00
CADA EXEMPLAR



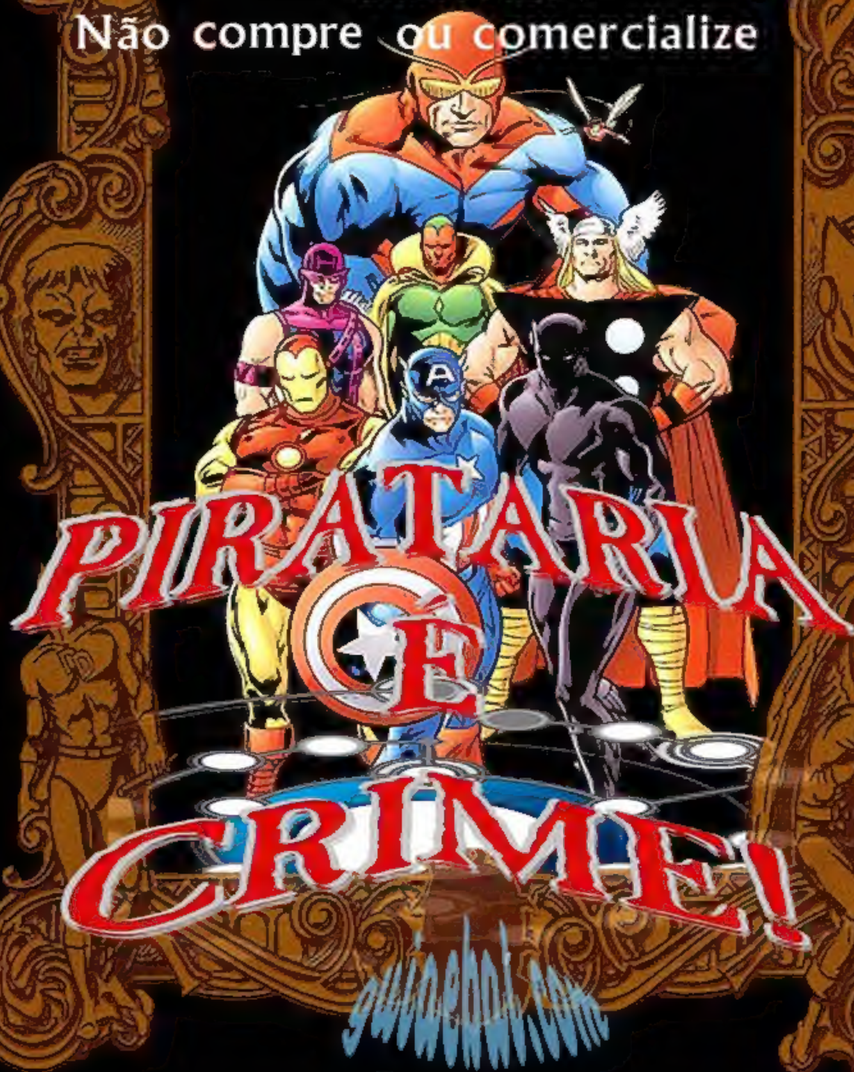
Outros Álbuns Do Mesmo Tipo, Já Publicados:

"RECREAÇÕES INSTRUTIVAS"
"BANDEIRAS DO MUNDO INTEIRO"

e outros álbuns virão!

em tôdas as livrarias, agências de jornais do Brasil ou diretamente à EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA — Rua General Almério de Moura, 302 — Rio de Janeiro.

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!